TRANSTORNO BORDERLINE E O PAPEL DA PEDAGOGIA

ROSIMEIRE DE SENE PINTOR

RESUMO

O transtorno borderline é caracterizado por súbitas mudanças de humor, impulsividade, medo de abando, confusão com a autoimagem, se trata de um transtorno psiquiátrico grave, que deve ser devidamente tratado. A adolescência é uma fase comum para a descoberta da doença, sendo assim muitas vezes é importante que o suporte em ambiente escolar possa ser corretamente prestado e o pedagogo é fundamental nesse processo. O objetivo desse estudo é apresentar como o pedagogo pode auxiliar àqueles que possuem o transtorno borderline, inclusive evitando a evasão escolar que é considerada alta nesses casos. A metodologia utilizada é a revisão bibliográfica e exploratória em artigos científicos de credibilidade dos últimos quinze anos, que possuam conteúdo relevante ao tema. Como resultados busca-se demonstrar como o trabalho do pedagogo pode auxiliar a convivência escolar com pessoas que possuem esses transtornos, bem como auxiliar os mesmos a receberem o tratamento apropriado. Conclui-se que o apoio pedagógico àqueles que possuem o transtorno borderline é fundamental para o seu bom desempenho escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Borderline; Pedagogia; Apoio; Transtorno.

ABSTRACT: Borderline disorder is characterized by sudden mood swings, impulsivity, fear of abandonment, confusion with self-image, it is a serious psychiatric disorder, which must be properly treated. Adolescence is a common phase for the discovery of the disease, so it is often important that support in the school environment can be correctly provided, and the pedagogue is fundamental in this process. The objective of this study is to present how the pedagogue can help those who have the borderline disorder, including avoiding school dropout, which is considered high in these cases. The methodology used is the bibliographic and exploratory review of credible scientific articles from the last fifteen years, which have relevant content to the theme. As a result, we seek to demonstrate how the work of the pedagogue can help the school coexistence with people who have these disorders, as well as help them to receive the appropriate treatment. It is concluded that the pedagogical support for those who have the borderline disorder is essential for their good school performance.

KEY WORDS: Borderline. Pedagogy. Support. Disorder.

INTRODUÇÃO

O transtorno borderline ou transtorno de personalidade limítrofe é caracterizado por humor, comportamento e relacionamentos instáveis. O seu tratamento necessita de apoio de especialistas, mas também é de vital importância que a pessoa que sofre desse transtorno possa ser acolhida corretamente no ambiente em que está.

A representatividade do transtorno é alta, visto que acomete cerca de 2% da população, sendo 75% desse total de mulheres, mas por outro lado, quanto acomete os homens acaba por demonstrar sintomas mais graves e também os mesmos acabam por ser mais violentos. (WAROL et.al, 2022).

Como a adolescência é uma das fases em que o transtorno é mais amplamente detectado, muitos daqueles que sofrem desse mal se encontram em idade escolar, sendo necessário que os profissionais que o cercam estejam preparados para auxiliá-los. A justificativa desse estudo se dá pela representatividade do número de adolescentes com esse transtorno e a necessidade de integrá-los de uma melhor maneira com o intuito de evitar a evasão escolar.

Com base nessas premissas o estudo que será apresentado a seguir busca responder a seguinte pergunta problema: Qual a importância do apoio pedagógico na inclusão escolar do aluno com transtorno borderline?

O estudo visa analisar como o apoio pedagógico pode ser um diferencial para identificar corretamente o transtorno, indicar o tratamento correto e acompanhar esses alunos para que possam ter um bom aproveitamento escolar e não desistam de terminar os seus estudos.

Espera-se também apresentar as principais características e tratamentos do transtorno e como o pedagogo pode auxiliar nesse processo de inclusão e aproveitamento escolar.

O tipo de pesquisa realizada neste trabalho foi uma Revisão de Literatura, no qual foi realizada uma consulta a livros, dissertações e por artigos científicos selecionados através de busca em livros, artigos, periódicos e demais conteúdos relevantes ao tema.

COMPREENDENDO MELHOR A RESPEITO DO TRASNTORNO BORDERLINE

O transtorno da personalidade borderline é considerado “um padrão desadaptativo de personalidade”, muitas vezes está associado a elevados índices de suicídio e transtornos mentais Co mórbidos, a instabili-

dade mental é constante nesses casos, o que desgasta os indivíduos, seus familiares e a sociedade de forma geral. Muitas vezes é difícil detectar o transtorno, sendo que o melhor caminho para tal tende a ser detectar fatores de risco percursores a esse transtorno o que facilita o diagnóstico precoce.

(NUNES, 2015).

Diversos casos do transtorno foram desenvolvidos por conta de grandes estresses ocorridos durante a primeira infância como abusos, negligência, brigas, separações, perda de algum parente próximo, entre outras questões.

Também existem alguns casos que é verificado também uma pré-disposição genética para adquirir a doença, estima-se que quando há grau de parentesco de primeiro grau com pessoas que possuem o transtorno de borderline, são até 5 vezes mais propensos a adquirir a doença do que o restante da população. (ARAGUAIA).

Outro motivo que pode levar ao transtorno são alterações cerebrais nas funções que regulam as emoções e comportamentos no cérebro, observa-se que essas partes em quem possui o transtorno são muitas vezes menores. Apesar de não comprovada que essas alterações sejam realmente uma das causas, verifica-se que as mesmas realmente existem em quem tem o transtorno. (CAMARA, SILVA; 2016).

Segundo o Manual diagnóstico e estatístico dos transtornos mentais (DSM-V)[1], o transtorno de personalidade borderline ou Transtorno Limite da Personalidade (TLP) se atribui àquelas pessoas que executam ações impulsivas com um estado de humor instável, mínima capacidade de planejamento e acessos de raiva com um mínimo controle de si mesmos. (GARCIA, 2022).

O transtorno da personalidade borderline é considerado "um padrão desadaptativo de personalidade", muitas vezes está associado a elevados índices de suicídio e transtornos mentais Co mórbidos, a instabilidade mental é constante nesses casos, o que desgasta os indivíduos, seus familiares e a sociedade de forma geral. Muitas vezes é difícil detectar o transtorno, sendo que o melhor caminho para tal tende a ser detectar fatores de risco percursores a esse transtorno o que facilita o diagnóstico precoce. (NUNES, 2015). O transtorno pode ser dividido em quatro tipos:

Borderline desencorajado: Se sentem em constante perigo e vulneráveis, são submissos e tendem a se isolar.

Borderline petulante: a pessoa que possui esse transtorno pode ter um comportamento passivo-agressivo, impaciente, inquieto, teimoso, desafiante, pessimista e rancoroso.

Borderline impulsivo: "Tendem a ser caprichosos, superficiais, distraídos, indecisos, frenéticos e sedutores. No entanto, quando são deixados de lado, se tornam sombrios e irritáveis."

Borderline Autodestrutivo: são caracterizados pelo mal humor e conformismo. Sua raiva é auto-punitiva, com comportamentos masoquistas ou depressivos.

(ZENKLUB, 2020).

O transtorno é caracterizado por uma impulsividade em grau intenso com padrão difuso e uma alta instabilidade nas relações interpessoais, são caracterizados como dramáticos, emotivos ou erráticos e também lidam com uma distorção de sua autoimagem. (SOUZA SSC e AS, 2019).

Melo et.al 2021 ressalta que o TPB é um dos transtornos mais complexos de serem diagnosticados e de ser tratados, pois por muitas vezes o comportamento é confundido com uma espécie de perversidade e não exatamente um transtorno psicológico e quanto mais tarde o diagnóstico, mais difícil o tratamento.

O diagnóstico correto normalmente ocorre por profissionais de saúde especializados como psicólogos e psiquiatras, através dos questionamentos realizados da forma correta e também através da análise do histórico familiar do paciente (ZENKLUB, 2020).

As pessoas que possuem o transtorno tendem a idealizar e exigir demais daqueles que a cercam e que estimam e quando as mesmas acabam por se sentir negligenciadas ou abandonadas sentem medo intenso ou raiva. Para alguns autores é uma personalidade ponte entre a imatura ou primitiva. Há uma certa união entre a psicose e a neurose. (NUNES, 2019).

Segundo Garcia (2022), um outro sintoma comum é que pessoas como transtorno tendem a praticar comportamentos de risco como dirigir de forma perigosa, esbanjar, não controlar o dinheiro; demonstração de sarcasmo extremo; tendência ao suicídio, sendo que entre 8-10% dos casos o mesmo acaba por ser consumado; possível aparecimento de sintomas como a ideação paranoide; mal rendimento profissional ou escolar devido a instabilidade.

A disfunção característica do borderline é caracterizada com uma sensibilização excessiva, de não enxergar algumas situações como elas realmente são, levando ao

"exagerado" sentimento de abandono e a distorção da sua própria autoimagem. (ROSA; ZATTI, BALDISSERA, 2015).

Apesar das características de um indivíduo com o transtorno para o outro variarem, existem alguns padrões a serem observados. A figura a seguir resume as principais emoções e comportamentos de pessoas que possuem o transtorno.

Figura 1: O que é borderline



Fonte: GARCIA, 2022.

Borderline é uma palavra de origem inglesa que tem como tradução o termo limítrofe, o que faz bastante sentido visto que as pessoas com o transtorno acabam por viver no limite das suas emoções, tendo frequentes ataques de ansiedade, fúria e choro, que afetam tudo ao seu redor. (FINKLER DC et.al, 2017).

Após os ataques de raiva, quando recobram ao estado de consciência tendem a se sentir envergonhados com a situação. Sabem também demonstrar empatia, mas na maioria dos casos o fazem quando percebem a possibilidade de serem recompensados de alguma maneira. (ARAGUAIA).

O que difere o transtorno do transtorno bipolar é que as mudanças de humor dos que o possuem são muito mais súbitas e frequentes, por mais que tenham questões similares, é necessário reconhecer os sintomas que são diferentes dos demais transtornos.

Nunes (2019) ressalta que é comum também encontrar nesses indivíduos uma tendência a autossabotagem, sendo assim muitas vezes acabam por desistir de algo, mesmo quando estão muito perto de conseguir os seus objetivos, e esse traço acaba por ser um fator importante de evasão escolar.

Quanto ao tratamento as recomendações são as mesmas que são passadas para os demais transtornos de personalidade e muitas vezes se demonstram eficazes. O principal tratamento recomendado é a psicoterapia, sendo que a terapia cognitivo comportamental é de maior eficácia e pode ser dividida de dois modos:

Terapia dialética comportamental de Marsh Linehan: baseada na solução de problemas, mudando o padrão básico de resposta, e o treinamento de habilidades sociais e emocionais.

Terapia de esquemas de Jefrey Young: baseada na existência de esquemas desadaptativos. É uma terapia integradora de diversos modelos. (GARCIA, 2022).

O tratamento com base na psicoterapia auxilia o paciente a trabalhar o seu autoconhecimento, o que auxilia a pessoas com transtorno a lidarem de melhor maneira com os seus conflitos, o que melhora a intensidade das instabilidades, comorbidades e faz com que as recaídas reduzam as suas possibilidades. (CASTRO et. Al, 2020).

A terapia cognitiva-comportamental foca na desregulação emocional e na falta de habilidades sociais que engloba sessões individuais e em grupo com terapeutas especializados, que podem dar conselhos quando necessário. Podem ser utilizados também os STEPPS (Sistemas de treinamento para previsibilidade emocional e resolução de problemas), que é feito em sessões semanais em grupo durante 20 semanas, com o estímulo de construir uma rede de proteção e trabalhar as habilidades de interação social. (ZIMMERMAN, 2021).

Além da terapia cognitiva-comportamental, outras terapias podem ajudar, como a terapia comportamental dialética (que tem como base o conceito de consciência plena) e a terapia familiar ou matrimonial. (CAMARA, SILVA; 2016).

Seguindo a linha de pensamentos de Cordiolli (2019) para que haja uma efetividade no tratamento deve haver um foco em uma sequência de comportamentos, sendo que em primeiro lugar devem ser observados e tratados os comportamentos que ameaçam a vida, em seguida aqueles que interferem na terapia, depois os que prejudicam a qualidade de vida e por fim na aquisição de habilidade de controle.

Também é utilizado o tratamento farmacológico com o uso de estabilizadores do estado de humor, antidepressivos, antipsicóticos, ansiolíticos e eutimizantes. Estes são recomendados de acordo com os sintomas apresentados por cada paciente e o grau de gravidade. (GARCIA, 2022).

Diferentes classes de fármacos psicoativos, tais quais antipsicóticos, estabilizadores de humor, antidepressivos além da suplementação dietética são utilizadas no tratamento de pacientes com TPB. Estabilizadores do humor (topiramato, valproato e lamotrigina), antipsicóticos de segunda geração (olanzapina e aripiprazol) e ácidos graxos e ômega 3 são úteis no tratamento de sintomas afetivos e do descontrole impulsivo comportamental dos portadores do transtorno. Quanto aos antidepressivos, há discreta evidência de que os ISRSs (inibidor seletivo de recaptação de serotonina) possam ter algum papel na diminuição da gravidade de sintomas de humor e ansiosos, principalmente em indivíduos com um transtorno afetivo concomitante. No entanto o real efeito dos antidepressivos nos comportamentos impulsivos ainda não está completamente elucidado (SHIOZAWA P, 2020). (WAROL, 2020, p.6).

Tecnicamente o transtorno não possui cura, porém com o tratamento correto a qualidade de vida de quem sofre com o transtorno pode ser melhorada significativamente, com a diminuição das alterações de humor e não piorando sintomas que podem levar ao suicídio e outras consequências mais graves.

CONVÍVIO ESCOLAR COM PESSOAS COM O TRANSTORNO BORDERLINE E O PAPEL DA PEDAGOGIA

A escola é um ambiente de formação do estudante, sendo assim, muitas vezes quando no ambiente familiar falta o apoio estrutural é na escola que o indivíduo encontra um ambiente seguro, onde pode muitas vezes expor os seus medos e frustrações. Por outro lado, quando não encontra o apoio adequado o estudante que já possui necessidades especiais acaba por encontrar um ambiente ainda mais hostil, e suas dificuldades muitas vezes até o fazem desistir dos estudos.

O profissional de pedagogia é vital na tarefa de auxiliar os alunos a completarem os seus estudos da melhor forma possível, inclusive na comunicação com os familiares que é fundamental para o tratamento da doença, entre as suas funções estão:

-Participar Proposta pedagógica da escola

Elaborar um PLANO DE TRABALHO DOCENTE (PTD)

Zelar Aprendizagem dos alunos

Elaborar estratégias para os alunos de menor rendimento

Ministrar aulas nos dias letivos estabelecidos pela escola

Participar do Planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional

Articular-se com as famílias dos alunos e a comunidade (LDB 9394/96, o artigo 64)

Estudos apontam que alunos com transtorno Borderline acabam por ter uma maior dificuldade de aprendizado generalizadas, que possui pouca atenção, sendo uma população escolar que acaba sendo negligenciada, mal diagnosticada e pouco reconhecida. (DIAS; ALBUQUERQUE, 2017).

Esses fatores fazem com que os alunos acabam por se sentir desmotivados a estudar o que acaba resultando em absenteísmo, repetências e abandono escolar, ressaltando a importância de uma atenção maior a essa parcela da população pedagógica.

Segundo Costa, Figueiredo e Ribeiro (2013), o objetivo da escola não deve ser apenas um lugar onde se produz educação e conhecimento de forma eficaz, mas um lugar onde exista interesse e que haja saúde de todos os seus membros. A educação em saúde na escola dar-se mediante o processo em que a busca é colaborar na formação de um pensamento crítico do estudante, que tenha como resultado a aquisição de práticas que visem promover, manter e recuperar a própria saúde. (APUD SILVA, SOUSA & KUSANO, 2019, p.135).

Devido à instabilidade emocional não é fácil conviver com pessoas que possuem o Transtorno de Borderline, sendo a adolescência uma fase de descoberta da doença e também uma das fases mais complexas em relação a descobertas de emoções na fase escolar, sendo que as atitudes dos colegas podem trazer um impacto ainda maior para os sintomas.

Um fator importante para a preocupação pedagógica com os alunos que possuem o transtorno de borderline é relacionada a evasão escolar, visto que os resultados ruins causados pela instabilidade emocional acabam por desmotivar esses alunos. (DSM-V, 2014). A dificuldade de concentração e aprendizagem desses alunos é algo que o professor e pedagogo devem se atentar para que o problema não venha a se agravar, bem como comportamentos diferentes do cotidiano.

O papel do pedagogo é fundamental no momento de identificar os transtornos, pois muitas vezes através do preparo e atenção correta é o primeiro a observar possíveis sintomas e encaminhar o aluno para os profissionais que são habilitados para prestar o auxílio correto. (SILVEIRA; CASTRO; TASSINARI, 2019).

Aponta-se também que a falta de preparo para enfrentar situações como a borderline pode ser um fator de maior estresse para lidar com as instabilidades emocionais dos alunos, e esse despreparo pode dificultar o encaminhamento correto desses alunos para a ajuda correta. (SOARES et. Al. 2014).

Muitos profissionais possuem pouco ou nenhum conhecimento a respeito do tema, sendo assim, quando se veem frente a esse tipo de situação acabam por se sentir inseguros, o que os levam a demorar mais para realizar o encaminhamento correto do aluno ao tratamento adequado.

Os professores por estarem mais próximos dos alunos acabam por perceber mais cedo os sintomas relacionados ao transtorno e encaminhar para o apoio psicológico correto, para reduzir casos como os de automutilação que são comuns nos pacientes que possuem o transtorno borderline. (COSTA, 2020).

Atualmente, os estudos demonstram que os problemas mentais no ambiente escolar têm tomado uma proporção preocupante, pois adolescentes e jovens, tanto do sexo feminino quanto do masculino, são afetados por transtornos mentais e demonstram com

maior frequência um baixo rendimento escolar. Diferente do que é esperado, isso se dá por motivos de envolvimento com problemas legais, evasão escolar e estudantes com algum tipo de dificuldade emocional (SOUZA, FERNANDES, & MARTINS, 2013, apud SILVA ET AL, 2019, p.137)

É importante que o profissional de pedagogia esteja preparado a aprender a lidar com as diferenças existentes na sala, partindo do princípio que há uma troca de conhecimentos entre professores e alunos, sendo que "o professor aprende com o aluno, ao pesquisar a sua realidade, seu desenvolvimento cognitivo afetivo). (VERDUM 2013 apud SILVA, 2021, p.3).

Uma boa técnica para auxiliar os alunos que iniciam um quadro inicial de borderline é promover momentos de conversa e integração entre os alunos e favorecer o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, bem como trabalhar temas relacionados a saúde mental, para que todos os envolvidos possam ter a informação correta e até mesmo empatia em certos casos. (SOMOS EDUCAÇÃO, 2020).

Faz-se necessário após a identificação dos sintomas, a criação de um planejamento estratégico para que o aluno diagnosticado possa acompanhar o conteúdo pedagógico de maneira correta, mesmo se tiver que se ausentar algumas vezes por conta de consultas ou outras necessidades do tratamento.

Arcossi (2015) ressalta que é importante voltar uma atenção psicossocial para os alunos que sofrem com o transtorno, dessa forma melhor investigando os problemas relacionados a doença e oferecendo melhores opções de tratamento para a mesma. Quando o aluno se sente mais isolado na escola, os agravos psicológicos podem ser ainda maiores.

Sugere-se que professores e pedagogos trabalhem em parceria para a criação e realização de atividades integrativas para os alunos que possuem o transtorno, para melhor adequar o senso de pertencimento que acaba sendo prejudicado com a doença. (LOPEZ; FERRAZ, 2021).

A equipe pedagógica deve criar estratégias relacionadas a redução dos índices de evasão escolar, como acompanhar a assiduidade desses alunos, realizar conversas com os seus familiares, verificar possíveis atividades de apoio enquanto o aluno com o transtorno continua com o seu tratamento.

É necessário que para o processo de aprendizagem obter o sucesso almejado o professor/pedagogo possa criar vínculos e o mesmo possa conhecer a fundo as necessidades de cada aluno. (SANTOS; BASTOS; OLIVEIRA; 2020).

Também é importante a conscientização dos alunos a respeito do tema, visto que isso auxilia na compreensão, convivência e até mesmo para que os que possuem o transtorno possam buscar o auxílio correto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O transtorno borderline é identificado com frequência durante a adolescência, que por si já se trata de uma fase complexa de descoberta de emoções, como visto no decorrer do trabalho, quando não devidamente tratado, o transtorno pode levar a consequências graves, sendo que a maior delas é o suicídio.

Os educadores, pelo grande convívio escolar, muitas vezes são os primeiros a identificar sintomas comuns como a instabilidade emocional, e pode salvar vidas ao encaminhar para o tratamento correto logo no início dos sintomas e até mesmo identificar as raízes do problema, como nos casos dos traumas familiares.

Para que o pedagogo possa agir corretamente nesses casos, ressalta-se a importância da qualificação e da conscientização acerca do transtorno, sendo que é vital saber identificar os sintomas e saber as corretas formas de abordagem e realizar o encaminhamento correto para os profissionais de saúde que possam aplicar os tratamentos necessários em cada caso.

Práticas pedagógicas como as rodas de conversa, atividades inclusivas que esclareçam a respeito do tema, são essenciais não somente para auxiliar quem sofre com o transtorno, mas também aqueles que convivem com os mesmos para conseguirem agir com empatia, mesmo diante das situações delicadas e auxiliar a reduzir os sintomas de abandono que o Borderline costuma trazer.

Verifica-se que o estudo não se esgota com esse artigo devido a relevância do tema na atualidade e a carência de material científico a respeito do tema que possa auxiliar o pedagogo a melhor constatar os casos desde o início e auxiliar os que possuem o transtorno.

Conclui-se que o pedagogo quando bem-preparado é fundamental para identificar os alunos que possuem o transtorno e os encaminhar para o tratamento adequado, bem como proporcionar ao estudante um ambiente escolar seguro para que possa ser evitada a evasão escolar.

REFERÊNCIAS

ACCORSI, M.P. Atenção Psicossocial no Ambiente Universitário: um estudo sobre a realidade dos estudantes de graduação na Universidade Federal de Santa Catarina. Universidad Federal de Santa Catarina: 2015.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, (2014). Manual diagnóstico y estadísti-

co de los trastornos mentales DSM – 5. Madrid, España. Editorial médica panamericana.

ARAGUAIA, Mariana. Transtorno de personalidade Borderline; Brasil Escola. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/doencas/transtorno-personalidadeborderline.htm. Acesso em 12 de março de 2023.

CÂMARA, Fernando Portela; SILVA, Antônio Geraldo da. Transtorno de Personalidade Borderline (Limítrofe). Disponível em: h

ttps://portal.secad.artmed.com.br/artigo/transtorno-de-personalidade-borderlinelimitrofe?psafe_param=1&utm_term&utm_campaign=SCD%20-%20DSA%20%20Portal&utm_source=adwords&utm_medium=ppc&hsa_acc=8683439976&hsa_cam

=1787880431 7&hsa_grp=139925319016&hsa_ad=650971566127&hsa_src=g&hsa_tgt =dsa-

1708230497412&hsa_kw&hsa_mt&hsa_net=adwords&hsa_ver=3&gclid=Cj0KCQjwwtW

gBhDhARIsAEMcxeBL8fEofoAc44GxqUSQzlVsAkesl2YUAn6wIrFoCcRvuCkluUoZYUaArXfEALw_wcB. Acesso em 10 de março de 2023.

CASTRO FCA, et al. O uso de métodos empíricos para formulação de caso: a contribuição do CCRT na avaliação de uma paciente borderline. Rev. bras. psicoter.,2020.

COSTA, Ana Gabriela Cavalcante Pereira Santos. Foco no aprendiz: orientação sobre o comportamento borderline para estudantes e professores do ensino médio. 2020.

Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2019/TRABALHO_EV126_MD 1_SA13_ID638_31072019185049.pdf.Acesso em 12 de março de 2023.

CORDIOLI, Aristides Volpato; GREVET, Eugenio Horácio. Psicoterapias: Abordagens atuais. Porto Alegre: 2019.

DIAS, A. Água; ALBUQUERQUE, C. P. Quem são os alunos com Funcionamento Intelectual Borderline. 2017. Revista Portuguesa de Pedagogia. Disponível em: https://doi.org/10.14195/1647-8614_51-1_2. Acesso em 01 de março de 2023.

DSM-V. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed; 2014.

FINKLER DC, et al. Transtorno de personalidade borderline: Estudos brasileiros e considerações sobre a DBT. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 2017.

GARCIA, Andrea Fernandez. O que é borderline: causas, sintomas e tratamento do transtorno. 2022. Disponível em: https://br.psicologia-online.com/o-que-e-borderlinecausas-sintomas-e-tratamento-do-transtorno-1053.html. Acesso em 01 de março de 2023.

LOPEZ, Anália Carina Pereira; FERRAZ, Rita de Cassia Souza Nascimento. Transtorno de Personalidade Borderline: narrativa de uma vivência acadêmica do ensino superior. 2021. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br. Acesso em 12 de março de 2023.

MELO HP, et al. Caracterização do transtorno de personalidade Borderline: Uma revisão de literatura. Research, Society and Development, 2021.

NUNES, Fábio Luiz; REZENDE, Helga Alessandra de; SILVA, Renata Saldanha; ALVES, Marcela Mansur. Eventos traumáticos na infância, impulsividade e transtorno da personalidade borderline. 2015. Disponível em: https: pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872015000200002. Acesso em 01 de março de 2023.

ROSA, Elisio; ZATTI, Cassio Adriano; BALDISSERA, Rúbia. Personalidade Borderline e as dificuldades de tratamento. 2015. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/download-861. Acesso em 12 de março de 2023.

SANTOS, Cássia Ramos dos; BASTOS, Regiane Gonçalves; OLIVEIRA, Veronica Heloisa de. Desafios da Gestão contra a evasão escolar nas escolas públicas. Cadernos da Pedagogia: 2020. Disponível em https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br. Acesso em 12 de março de 2023.

SILVA, Gabriel Veloso da et al. Promoção de saúde mental para adolescente em uma escola de ensino médio-Um relato de experiência. Revista do NUFEN, v. 11, n. 2, p. 133-148, 2019.

SILVA, Patrícia Amorim da. Prática pedagógica entre os docentes. 2021. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/pedagogica-dos-docentes. Acesso em 18 de março de 2023.

SILVEIRA, Daiane Antônio da; CASTRO, Loislan Soares de; TASSINARI, Ana Maria. O papel do pedagogo frente aos transtornos de aprendizagem. 2019. Disponível em: https://web-api-claretiano-edu-

br.s3.amazonaws.com/cms/biblioteca/revistas/edicoes.pdf. Acesso em 12 de março de 2023.

SOARES, Amanda Gonçalves Simões et.al. Percepção de professores de escola pública sobre saúde mental. Revista de Saúde Pública: 2014.

SOMOS EDUCAÇÃO. Saiba a impor-

tância de falar sobre saúde mental na educação.

2020. Disponível em: https://blog.elevaplataforma.com.br/saude-mental-na-escola/. Acesso em 05 de março de 2023.

SOUZA SSC, CORRÊA AS. Da Terapia cognitiva comportamental à terapia de esquemas para o transtorno da personalidade borderline. Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde, 2019; 20 (2): 439 -446.

VERDUM, Priscila. Práticas Pedagógicas: o que é? O que envolve? Revista da Pontifícia Universidade Católica. (PUC). Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2013.

ZENKLUB. Transtorno de Personalidade Borderline: o que é e como identificar. 2020. Disponível em: https://zenklub.com.br/blog/transtornos/borderline/. Acesso em 05 de março de 2023.

ZIMMERMAN, Mark. Transtorno de Borderline. 2021. Disponível em:

ttps://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/transtornos-psiquiátricos/transtornos-depersonalidade/transtorno-de-personalidade-borderline-tpb. Acesso em 01 de março de 2023.

WAROL P. H.A., CERQUEIRA J.P.F.; FONSECA T.S. de P.; GOMES D.S.; SOUSA M. R. De; SIQUEIRA E.C. d. Uma análise acerca das características do transtorno de personalidade borderline: revisão de literatura. 2022.Revista eletrônica Acervo Saúde: 2022. Disponível em https://doi.org/10.25248/reas.e9871.2022. Acesso em 01 de março de 2023.